

MAPEAMENTO GEOLÓGICO-GEOMORFOLÓGICO DA BACIA DO ARROIO ITAPEVI – CACEQUI/RS

Patricia Milani de Paula. LAGEOLAM/UFSM. patimilani@yahoo.com.br

Luis Eduardo de Souza Robaina Depto de Geociências, CCNE/UFSM lesro@hanoi.base.ufsm.br

Apoio FIPE.

A compreensão dos processos de evolução do relevo e dos impactos, causados pela ação antrópica, tem dado uma contribuição relevante no diagnóstico da degradação ambiental, bem como tem apontado soluções para resolver esses problemas. O levantamento e a análise de áreas degradadas possibilitam a obtenção de importantes informações sobre o meio físico, visando o gerenciamento, a organização e a recuperação dos espaços territoriais. O trabalho foi realizado na Bacia do Arroio Itapevi, que está inserida na Bacia do Rio Ibicuí, geograficamente localizada na região Centro-Oeste do Estado entre as latitudes 55°04'03" à 55°21'34" S e, 29°53'28" à 29°59'43" de longitudes W. O mapeamento geológico-geomorfológico definindo unidades homogêneas do terreno permite um diagnóstico do atual estado de degradação da área e a definição de ações dependendo da unidade trabalhada. Para estabelecer as unidades do terreno foram identificadas as características naturais e antrópicas da área, como: clima, cobertura vegetal, uso e ocupação, tipos de solos, processos geomorfológicos, relevo, rede de drenagem e geologia. A bacia do Arroio Itapevi possui hierarquia fluvial de 5ª ordem (Strahler, 1974), com uma forma alongada e com um padrão de drenagem retangular-dendrítico, devido ao controle estrutural. Possui uma área de aproximadamente 44.200ha, e o comprimento da drenagem principal é de 52 Km. As amplitudes na bacia em geral não excedem 100m, sendo que as maiores, associam-se aos cerros de arenito silicificado que ocorrem dispersos na área e aos morrotes de basalto na porção de montante. As declividades mais importantes estão entre o intervalo de 4% a 8%. Conforme os dados de amplitude e do gradiente das vertentes, o relevo geral da bacia pode ser classificado, segundo o IPT (1981), como relevos de colinas. A área foi dividida em dois compartimentos: compartimento de dissecção e de acumulação. O compartimento de dissecção foi dividido em três unidades definidas como: colinas de arenitos; colinas de lamito; colinas de basalto; o de acumulação em duas unidades: média-alta planície e baixa planície. Associadas aos compartimentos de colinas definiram-se 6 sub-unidades geológicas-geomorfológicas, como: cerros de arenitos; morrotes; areais e áreas em processo de arenização; linhas de matações de arenitos; ravinas e voçorocas; área de acumulação. O produto cartográfico obtido considerou aspectos do meio natural e antrópico, definindo porções do terreno que devem ser analisadas separadamente para estabelecer as potencialidades e problemas, sendo, portanto, um instrumento de planejamento que permite indicar formas de uso e recuperação mais adequados.